

Congresso atinge sábado a 472ª viagem da legislatura

Cristina Veiga

Brasília — No próximo sábado, decola do Brasil rumo à União Soviética mais um avião da alegria, dessa vez tendo como piloto de honra o presidente da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães. Na tripulação embarcam outros cinco deputados, cinco senadores — inclusive o presidente da casa, senador José Fragelli —, o diretor administrativo da Câmara, Adhemar Sabino, e a secretária da presidência do Senado, Maria do Amparo. Com este vôo sobe para 472 o número de viagens feitas por parlamentares brasileiros ao exterior na atual legislatura, que começou em 1983.

Se alguém tiver de ganhar o prêmio de mais horas de vôo, ele será dado ao deputado Hermes Zaneti (PMDB-RS) que conseguiu, em três anos, visitar nove países. Em 14 viagens, ele esteve na Suíça quatro vezes, duas na Costa Rica, duas em Portugal e mais Togo, Honduras, Espanha, França, Itália e Chile. Um páreo duro para Zaneti na disputa deste título é o deputado Jessé Freire (PFL-RN) que, com mais uma viagem ao exterior, conseguirá empatar o recorde do parlamentar pemedebista. Só que a preferência de Freire é pelos Estados Unidos, Canadá e México.

Uma viagem para cada

Se levado ao pé da letra, o número total de parlamentares — 548, somando-se os 479 deputados e os 69 senadores —, quase que se equipara ao total de viagens registradas pelas duas Casas: 472. Mas na verdade, as viagens ao exterior ficaram restritas a não mais que 150 parlamentares indicados, ou pelos presidentes da

Câmara e do Senado, ou por uma das 13 entidades parlamentares existentes no Congresso Nacional, ligadas a países como Itália, Japão, China, Alemanha, Grã-Bretanha ou até mesmo por uma Associação Interparlamentar de Turismo.

Também é aleatório o pagamento das passagens dos aviões da alegria. “Normalmente a Câmara apaga as passagens e por isso os deputados viajam muito mais que os senadores, que têm que custear suas despesas”, comenta uma das pessoas responsáveis pela organização desta viagem à União Soviética. O custo disto tudo é mantido a sete chaves pelos administradores das duas Casas, mas a indicação de que a Câmara facilita as viagens ao exterior está até mesmo no número de saída dos deputados — 414, incluindo este ano —, em relação a de senadores (58).

Outro dado curioso: em todas as justificativas encaminhadas à Mesa da Câmara para autorização dessas viagens está escrita a expressão missão cultural, enquanto que nas do Senado quase todas são para compor comitiva de visita presidencial aos países ou participação na Assembléia das Nações Unidas. Neste caso, incluiu-se o próprio presidente José Sarney que, em setembro de 83, foi a Washington participar da 38ª Assembléia-Geral da ONU. A agregação da comitiva significa que o dinheiro não sai do bolso nem dos senadores nem do Senado, mas da própria Presidência da República.

O roteiro de todas essas viagens quase pode ser equiparado aos chamados postos diplomáticos, “de primeira linha”, do Itamarati, que são países do primeiro

mundo onde o turismo e as facilidades de vida atraem os candidatos. O *polesition* desse circuito é representado pelos Estados Unidos para onde foram feitas 72 viagens nesses três anos e meio. A República Federal da Alemanha é a segunda colocada, mas com uma diferença bastante grande: 29 visitas. Depois vem Argentina, Síria, México, Portugal, Itália, Tchecoslováquia, Canadá e até mesmo a longínqua China.

Essas viagens são feitas isoladamente ou em grupo de parlamentares e são conseguidas, muitas das vezes, através de contatos com as embaixadas em Brasília, às quais têm bastante acesso. Outras vezes elas partem dos governos que organizam comitivas de parlamentares para visitas a seus países visando, não só, a um entrosamento entre os parlamentos, mas também ao posicionamento de deputados em favor de suas causas. Um exemplo clássico foi a viagem à Síria, da qual participaram 25 deputados, em outubro do ano passado: a maior até hoje composta.

Nem todas as viagens ao exterior constam dos registros da Câmara e do Senado, porque às vezes o parlamentar simplesmente não comunica a sua ausência do país. Mas a grande maioria solicita a autorização porque desta forma garante o recebimento dos *jetons* por sessão realizada na sua ausência, que é de Cz\$ 210,23 cada. Dos registros constam 66 viagens ao exterior no primeiro ano de mandato dos deputados (em 83), 134 no ano seguinte, 183 no ano passado e 21 este ano. No Senado foram nove em 83, 22 em 84, 19 em 1985 e 11 este ano.